DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS SOBRE PISO PLÁSTICO

Bruna Barreto Przybulinski

Rodrigo Garófallo Garcia

Claudia Komiyama

Maria Fernanda Burbarelli

Felipe Cardoso Serpa

Vivian Aparecida Rios de Castilho

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: bruna-b@hotmail.com

Contato: rodrigogarcia@ufgd.edu.br

Contato: claudiakomiyama@ufgd.edu.br

Contato: fariakita@gmail.com

Contato: felipe.c.serpa@gmail.com

Contato: viviancastilho@live.com

Objetivou-se com esse estudo avaliar o efeito do piso plástico para frangos de corte sobre os parâmetros de desempenho na fase inicial. O presente estudo foi realizado no aviário experimental de frangos de corte da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram alojados 900 pintainhos de corte de um dia de idade, machos, da linhagem Ross, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em três tipos de cama: maravalha, piso plástico e 50% maravalha e 50% piso plástico, com seis repetições, totalizando 18 boxes, com 50 aves cada. Como índices de desempenho utilizou-se consumo de ração, ganho de peso, conversão

alimentar e viabilidade, todos avaliados semanalmente de forma cumulativa. Foi realizada a pesagem das aves para ganho de peso semanal até os 14 dias de idade, da ração fornecida e as sobras para mensurar o consumo de ração. A conversão alimentar foi baseada nos dois parâmetros anteriores (consumo alimentar/ganho de peso). Para viabilidade utilizou-se as mortalidades decorrentes no período avaliado, levando em consideração o número de aves alojadas. Os dados foram analisados estatisticamente através do PROC MIXED do SAS (SAS, 2008). Os dados foram avaliados quanto à normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias através do teste de Tukey. Foi considerado o nível de 5% de significância. Para as variáveis consumo de ração, ganho de peso, conversão alimentar e viabilidade aos 7 dias não houve diferença entre os tratamentos. Já aos 14 dias houve diferença significativa somente para o ganho de peso ($P=0,0091$), sendo que as aves criadas sobre maravalha obtiveram ganho de peso de 401 gr e as aves criadas sobre 50% piso de plástico e 50% maravalha apresentaram 400 gr, ambos os tratamentos apresentaram ganho de peso superior as das aves criadas sobre piso plástico (379 gr). Resultados semelhantes foram obtidos por Almeida et. al (2017), que observaram que frangos de corte macho, criados em piso de plástico e em condições termoneutras apresentaram ganho de peso e conversão alimentar relativamente menores que os frangos criados em maravalha. Além disso, os mesmos autores observaram que frangos de corte machos criados em maravalha e condições termoneutras tiveram menor viabilidade (94,14%) do que frangos de corte criados em piso plástico (100%). Este resultado difere do encontrado neste trabalho, onde a viabilidade dos animais, tanto aos 7 quanto aos 14 dias de idade, não apresentaram diferença significativa. Isto pode ter ocorrido devido ao efeito negativo da troca térmica dos frangos com o piso de plástico o que pode ter promovido o aumento do estresse térmico e consequentemente as variações encontradas nesse tratamento. O uso de 50% piso plástico para frangos de corte até os 14 dias não interferiu nos parâmetros de desempenho como viabilidade e conversão alimentar, mostrando-se promissor como alternativa de cama.